

Padrões de design de mobiliário e de composição do quarto infantil

Furniture Design and composition patterns for children's bedroom

AUTORIA

Julia Pereira Soares
PUC-Rio, Brasil
juliaecodesign@gmail.com
Carlos Eduardo Félix da Costa
PUC-Rio, Brasil
eduardo.felix.costa@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Mobiliário infantil;
Quarto de bebê;
Conceito de infância;
Design de interiores.

RESUMO

O objetivo deste artigo foi identificar os atuais padrões de design de mobiliário e composições que se estabeleceram para quartos de bebê e criança na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa baseia-se na coleta e análise de dados sobre o mobiliário infantil ofertado por fabricantes desta categoria. Partindo do entendimento de que o conceito de infância é um constructo social, tece-se o histórico do surgimento desta ideia na civilização ocidental, relacionando-a ao mobiliário direcionado a esta faixa etária. A análise dos resultados revela os equipamentos considerados essenciais; os aspectos estéticos predominantes; a influência do método de Maria Montessori e o desenvolvimento de móveis lúdicos e multifuncionais, além de discutir suas implicações. Destaca-se também que a subdivisão da infância em diferentes fases representa uma oportunidade tanto para a produção quanto para o consumo de mobiliário diferenciado e pode levar a uma obsolescência funcional do quarto infantil.

KEYWORDS

Children's furniture;
Baby's bedroom;
Childhood concept;
Interior design.

ABSTRACT

The purpose of this article is to identify the current furniture design patterns and compositions that have been established for children's bedrooms in the city of Rio de Janeiro. The research was based on the collection and analysis of data about children's furniture offered by manufacturers of this category. Starting from the understanding that the concept of childhood is a social construct, we weave the history of the emergence of this idea in western society, relating it to furniture aimed at this age group. Analysis of the results reveals the equipment considered essential; the predominant aesthetic aspects; the influence of Maria Montessori's method and the development of playful and multifunctional furniture, in addition to discussing its implications. It is also noteworthy that the subdivision of childhood into different phases represents an opportunity for both the production and consumption of differentiated furniture and may lead to functional obsolescence of children's bedroom.

1. Introdução

Contemporaneamente, o design se concentra em atender as expectativas de bem-estar, desejos e necessidades dos usuários. Contudo, quando direcionado ao público infantil, especialmente aos bebês, surge o desafio de projetar para indivíduos que ainda não podem expressar verbalmente suas preferências ou podem ser considerados “incapazes” de decidir sobre o que é essencial. Neste cenário, cabe ao designer basear-se nas concepções dos adultos a respeito das necessidades desta faixa etária. Para compreendermos essa dinâmica, é fundamental explorar nossa concepção atual de infância, tema amplamente debatido no campo da antropologia da criança e da história. Outros campos de pesquisa, como a psicologia do desenvolvimento, a pedagogia e a pediatria, contribuíram para a definição e segmentação deste período que entendemos como infância.

O quarto destinado ao bebê e à criança passa por modificações significativas em mobiliário, layout e projeto, refletindo o desenvolvimento do próprio indivíduo. No entanto, sua curta duração está intrinsecamente ligada à concepção ocidental burguesa de infância, reforçada pelo design cada vez mais especializado e específico. Reconhecendo que o conceito de infância é um constructo social em constante evolução, ao analisarmos o contexto no qual está inserido, podemos entender melhor a cultura material que se desenvolveu ao longo dos últimos séculos no ocidente e continua a se moldar nos dias de hoje.

Esta pesquisa concentrou-se no mobiliário do quarto infantil disponível para consumidores na cidade do Rio de Janeiro, buscando identificar padrões de design que possam revelar aspectos de nossa concepção de infância e seus possíveis impactos. É importante ressaltar que o processo de construção do ambiente não é homogêneo em uma sociedade diversa e desigual como a brasileira, portanto a ênfase deste estudo esteve restrita à cultura dos objetos propagandeada e estimulada pelo mercado vigente.

Na busca pela compreensão da construção do conceito de infância e suas implicações no design, a revisão bibliográfica se valeu do aporte teórico de diversos autores que exploraram temas relacionados à infância e história. Destacam-se, entre eles, Philippe Ariès, Adrian Forty, Maria Montessori e Jean Piaget.

Para investigar os padrões de design do quarto do bebê e da criança, a pesquisa inicialmente identificou as principais lojas e fabricantes de mobiliário infantil no Rio de Janeiro.

Em seguida, foram selecionados 14 fabricantes para um levantamento mais detalhado, priorizando aqueles que fornecem para múltiplas lojas. Os dados foram coletados por meio de sites e catálogos, abordando tipos de móveis, materiais empregados, cores predominantes, coleções oferecidas e sugestões de composição de ambientes. A pesquisa excluiu acessórios, objetos decorativos e projetos personalizados sob medida.

2. A ideia de infância e a diferenciação no design para o público infantil

A existência de um quarto especialmente dedicado ao bebê e à criança nos dias atuais é resultado, entre outros fatores, da construção histórica da própria concepção de infância e suas implicações na sociedade em que se insere. O conceito de infância, tal qual o compreendemos hoje, como um período dividido em fases distintas, nem sempre foi uma realidade. Philippe Ariès (1914 - 1984), historiador francês, em sua pesquisa sobre a história social da criança, demonstra que a ideia de infância é uma construção social e histórica que teve origem por volta do século XIII. Ariès (2016) identifica a elaboração de um "sentimento de infância", ao longo da história europeia, que resultou em uma ruptura entre o mundo experiencial da criança e o mundo adulto. Um tipo de consciência das particularidades que as distinguiam dos adultos, que não existia anteriormente.

Por meio de pesquisa iconográfica de representações de crianças dos séculos XI ao XIII, o autor identifica que não havia uma preocupação com a fidelidade anatômica de seus corpos. Eram retratadas como miniaturas de adultos, o que o levou a concluir que essa estética não era resultado de uma falta de habilidade artística, mas porque "a infância era vista como um período transitório, logo superado, e cuja memória também era rapidamente perdida" (Ariès, 2016, p.18). A alta taxa de mortalidade infantil contribuía para a indiferença em relação aos bebês e crianças pequenas, já que "as pessoas não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual" (Ariès, 2016, p.22). À medida que a criança sobrevivia e demonstrava menos dependência da mãe ou ama, ela se inseria diretamente no contexto de vida adulto, participando igualmente das atividades sociais. Segundo Ariès, a "descoberta da infância" teve início por volta do século XIII e se tornou mais significativa nos séculos XVI e XVII. Nesse período, surgiram dois sentimentos em relação à infância: um de "paparicação" e outro de "exasperação", este

último expressava uma aversão ao excesso de mimo dado às crianças. Em torno do século XVIII, a criança assume um lugar central na estrutura familiar, surgindo preocupações com sua educação moral, higiene e saúde.

Esse novo olhar sobre a infância contribuiu para a evolução de diversos campos do conhecimento que se dedicaram ao estudo dessa faixa etária, incluindo a psicanálise, a psicologia do desenvolvimento infantil, a pedagogia, a antropologia da criança, a pediatria e, posteriormente, a psicomotricidade. A teoria cognitiva do biólogo e psicólogo Jean Piaget (1896-1980) reconhece fases do desenvolvimento infantil influenciadas por fatores biológicos e ambientais, descrevendo mudanças cognitivas e motoras. Piaget fundamentou a compreensão contemporânea do desenvolvimento infantil, propondo uma teoria onde a construção do conhecimento é progressiva por meio da interação do indivíduo com o ambiente. Ele propõe a existência de quatro períodos sucessivos de desenvolvimento cognitivo: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. De acordo com a sua teoria, ao longo dessas fases, a criança vai gradativamente desenvolvendo a sua cognição em direção a um pensamento cada vez mais complexo e abstrato (Piaget, 1973).

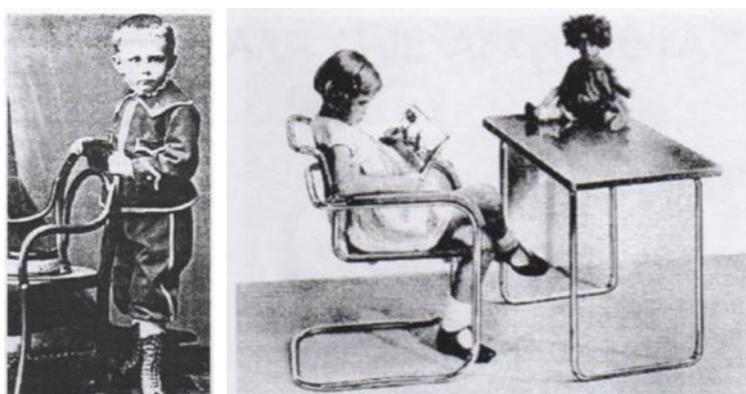
Maria Montessori (1870-1952), médica e pedagoga italiana, enfatizou um primeiro período de significativas transformações do nascimento aos seis anos, subdividido em duas fases: zero a três anos e três a seis anos. Ela vai dar grande atenção a essa primeira fase de desenvolvimento, que chama de período da "mente absorvente" (Montessori, 2016). Em seu método pedagógico destaca a importância do desenvolvimento do corpo e intelecto em conjunto, com ênfase na experiência prática e individual da criança, diferentemente dos métodos escolares tradicionais da época baseados apenas em audição, leitura e escrita. A autora chama a atenção para a importância da relação do corpo com seu espaço físico nessa primeira fase. Em consequência, ela desenvolve um sistema de educação alternativo ao vigente da época, cujo método tem aplicação direta nos ambientes ocupados por crianças e no desenvolvimento de mobiliário adaptado e acessível a elas.

Atualmente, nas sociedades ocidentais, o desenvolvimento infantil é geralmente dividido em três períodos: 1ª infância (zero a três anos), 2ª infância (três a seis anos) e 3ª infância (seis a onze anos), considerando mudanças físicas, cognitivas e psicossociais (Papalia *et al.*, 2006). Esses aspectos, como observado por Montessori e Piaget, são interdependentes. A compreensão das teorias expostas acima, não só contribuíram para entendermos as disponibilidades da criança para interagir com o mundo exterior e seus objetos a cada estágio,

mas também para analisar no presente estudo, como podem ter influenciado a produção material de um quarto dedicado a ela.

O historiador do design Adrian Forty (2007), assim como Ariès, situa as principais mudanças do olhar sobre a criança nos séculos XVI e XVII, e acrescenta que a ideia de infância como condição de inocência e virtudes, culminou na crença da “bondade absoluta” ao final do século XIX. O autor observa que uma forma de enfatizar esse estado privilegiado e suas diferenças em relação à idade adulta, foi através da diferenciação de suas vestimentas, e que se expressou também no mobiliário produzido especialmente para esta fase da vida.

Figura 1. À esquerda, Adolf Loos e sua cadeira Thonet, em 1874. À direita, anúncio de cadeira e mesa infantil de Marcel Breuer de 1930



Fonte: Bosoni (1994) *apud* Paschoarelli (1998)

No final do século XIX, o desenvolvimento de móveis infantis é marcado pela influência de arquitetos e designers icônicos. Inicialmente eram versões miniaturizadas do que já existia para o adulto, como ilustrado pelos móveis de Michael Thonet e Marcel Breuer (figura 1). De acordo com Forty (2007), alguns móveis foram desenvolvidos para atender às supostas necessidades específicas das crianças, expressando assim "pressupostos sobre a natureza da infância". Ele ilustra isso com o exemplo de que, no final do século XIX, a indústria começou a produzir louças e móveis para crianças de classe média, decorados com tons pastel, imagens de animais e cenas de canções infantis (Forty, 2007, p.96). No entanto, o desejo por itens com essa estética não era da própria criança, mas dos adultos. A comercialização em massa de brinquedos, berços e caminhas com grades na Europa no final do século XVIII é atribuída por Forty ao reconhecimento da distinção entre infância e fase adulta.

Essa diferenciação foi aproveitada como uma oportunidade de expansão de mercado, ao mesmo tempo em que as teorias de desenvolvimento infantil fundamentaram esse olhar diferenciado para as crianças. Essas pesquisas resultaram em diretrizes para o campo da educação e da pediatria, influenciando a adaptação do mobiliário ao desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo daquele indivíduo. Por exemplo, os estudos pedagógicos foram cruciais para repensar o espaço e o mobiliário escolar, com aplicações que perduram até hoje. Características do método de Maria Montessori, reconhecido por promover o desenvolvimento autônomo da criança, foram incorporadas não apenas nas escolas do gênero, mas nos ambientes de educação infantil em geral. A pedagoga italiana recomendava, por exemplo, que o mobiliário fosse leve e flexível, permitindo que a criança o manipulasse e organizasse à sua maneira. Seus pertences deveriam estar ao alcance, dispostos em prateleiras, gavetas e portas baixas. Além disso, sugeria que a cama fosse acessível desde os seis meses de idade, conferindo à criança liberdade para entrar e sair autonomamente (Montessori, 1912, p.82). Atualmente, designers e arquitetos se baseiam nesse método para adequar também o quarto infantil e seu mobiliário a cada fase.

A evolução do pensamento sobre a criança destaca os conceitos de "crescimento" e "desenvolvimento", que, embora muitas vezes tratados como sinônimos, podem ser distinguidos para uma melhor compreensão da adaptação do mobiliário infantil ao seu público (Ribeiro, 2012). Enquanto o "crescimento" refere-se às mudanças somáticas quantitativas do nascimento até a adolescência, avaliadas clinicamente pela puericultura (Santos, 2006, p.9), o "desenvolvimento" diz respeito às capacidades cognitivas e psicossociais qualitativas da criança ao adquirir novas habilidades. Ambos são influenciados por fatores intrínsecos e extrínsecos, podendo variar independentemente um do outro (Santos, 2006). Estes dois conceitos vão afetar distintamente o projeto de design para a criança.

A década de 1950 no Brasil marcou um período de significativo crescimento na indústria moveleira, influenciando tanto a demanda quanto a concepção do mobiliário infantil (Dantas, 2012). Propagandas de revistas especializadas da época, como as da linha de móveis Walt Disney de 1953 (figura 2), refletem essa influência norte-americana, utilizando ilustrações nos móveis como estratégia de venda e reforço de marca (Dantas, 2012).

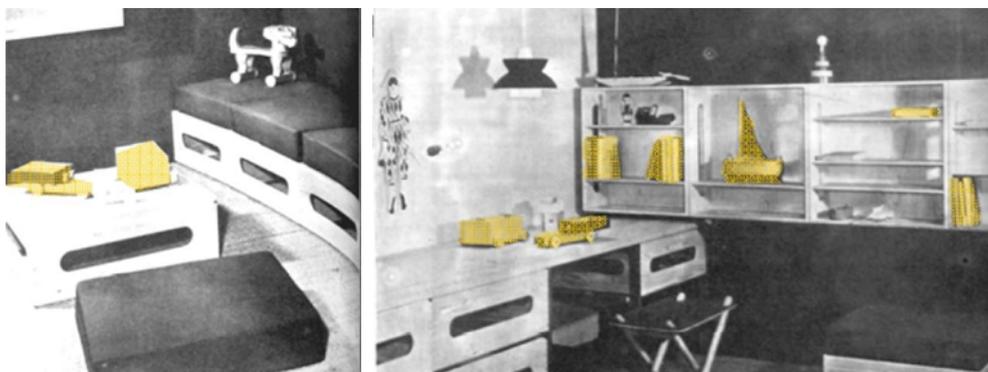
Figura 2. Propaganda de 1953 da Linha de móveis Walt Disney



Fonte: Folha da manhã, *apud* Dantas (2012).

A preocupação com os conceitos de "desenvolvimento" e "crescimento" da criança já estava presente na concepção dos quartos e de mobiliário desenvolvidos na época. Como afirma Dantas (2012), a revista "Casa e Jardim", por exemplo, passa a publicar uma seção chamada "O cantinho da criança", abordando não apenas questões sobre o espaço físico, mas também emocionais e intelectuais relacionadas ao ambiente infantil. Projetos de móveis multifuncionais ou de sistemas modulares começaram a ganhar espaço na década de 60, enfatizando a adaptação do quarto e do mobiliário ao crescimento e à economia de espaço nas residências. Nesta revista, uma propaganda da mesma década apresentava os usos do sistema modular (figura 3).

Figura 3. Móvel modular de 1960. A caixa-módulo é leve e pode ser agrupada para criar novas funções.



Fonte: Casa e Jardim (1960) *apud* Dantas (2012).

Diversas pesquisas mais recentes sobre ambientes ocupados por crianças concluem que tanto o espaço físico quanto o ambiental da casa podem afetar diretamente todos os aspectos de seu desenvolvimento (Bradley *et al.*, 1989; Rodrigues e Gabbard, 2007). Enquanto o estudo da antropometria influencia a produção do mobiliário multifuncional, o estudo do desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico influencia na produção de design de móveis lúdicos e modulares. A brincadeira é amplamente reconhecida como crucial para a saúde psicossocial e cognitiva infantil. McKey-Paz (2012) sugere que agregar elementos no ambiente residencial que estimulem a ludicidade pode ajudar a prevenir ansiedade e instabilidade social nas crianças. Os móveis modulares, por exemplo, não apenas facilitam rearranjos espaciais, mas também podem promover atividades físicas e estimular o raciocínio.

Atualmente, a ergonomia é fundamental na produção desta qualidade de mobiliário, especialmente em relação à segurança (Oliveira *et al.*, 2012), adaptando produtos domésticos a usuários não treinados (Iida e Guimarães, 2016) e incorporando resultados de pesquisas de diversas áreas, como antropometria, psicologia do desenvolvimento, fisiologia e design. Profissionais de design de produtos infantis, atentos a estes critérios, devem criar para o conforto e facilidade de uso, em conformidade com normas como a ABNT (NBR 15860-1:2016) e regulamentos do INMETRO, que estabelecem requisitos específicos de segurança e qualidade para a produção de móveis infantis.

3. Resultados

A pesquisa constatou que as lojas que comercializam móveis infantis na cidade do Rio de Janeiro frequentemente revendem produtos dos mesmos fabricantes, resultando em uma oferta dos mesmos móveis em várias delas. Por conseguinte, foram selecionados os 14 fabricantes principais para este estudo. Os dados coletados relativos ao mobiliário produzido por estes e os aspectos investigados foram reunidos na Tabela 1.

Tabela 1. Características do mobiliário infantil ofertado pelos sites dos fabricantes

Características	Fabricantes													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Sugestão ambiente	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Nº de Coleções	8	11	24	5	18	11	15	15	9	10	28	6	3	9
Cor predominante	B/M	B/C	B/C	B	B	B/M	B/M	B/M	C/B	B/M	B/M	M/B	B/M	B/C
Tipos do mobiliário ofertado														
Miniberço	x		x	x		x	x		x					
Berço	x			x				x	x		x			
Berço 2 em 1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Berço 3 em 1	x	x	x		x	x	x		x	x	x	x		
Berço Multifuncional			x	x		x	x			x		x		x
Berço de gêmeos							x			x				
Minicama	x		x	x	x		x		x	x	x		x	
Cama Montessoriana			x	x	x	x	x	x		x		x	x	
Cama evolutiva			x		x									
Bicama	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Beliche		x		x	x				x			x	x	x
Cômoda	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Armário	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x
Poltrona	x		x	x	x	x			x		x		x	
Mesinha e cadeirinha		x	x	x	x		x		x			x	x	
Escrivaninha	x	x	x		x				x		x		x	x
Móvel lúdico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Legenda: X = Presença da informação ou item no site; B = Cor branca; M = Madeira natural; C = Cores pastéis

Fonte: Autora, 2024.

Todo item do mobiliário levantado pertence a alguma coleção. Dentre os fabricantes investigados analisou-se o total de 172 coleções. Estas podem ser descritas como conjuntos de dois ou mais móveis que compartilham características estéticas semelhantes. Estes são compostos invariavelmente por um tipo de berço e cômoda, sendo que alguns incluem também o armário. Em relação aos aspectos visuais, a supor pelo número de coleções, há grande diversidade e é interessante destacar que algumas buscam inspiração em estilos passados, como as denominadas "Clássica", "Provençal", "Luiz XVII" e "Retrô", sendo esta última uma alusão ao retorno do design de móveis com pés palito característicos da década de 50. Além destas variações formais entre as coleções, há uma predominância da cor branca e algumas apresentam os mesmos itens em diferentes cores ou em madeira natural. As cores empregadas geralmente são tons pastéis de verde, rosa, azul, cinza e bege. Os materiais utilizados na

estrutura do mobiliário infantil são principalmente madeira maciça e MDF, com acabamento em laca ou tinta atóxica, em conformidade com as normas de segurança e certificações ambientais.

Quanto aos tipos de móveis encontrados, a análise dos dados revela que todos os fabricantes fornecem cômodas e berços 2 em 1 (que viram minicama). A maioria produz camas "montessorianas", móveis-brinquedo, armários infantis e bicamas. É importante observar, como evidenciado na Tabela 1, que uma ampla variedade de móveis é destinada somente ao repouso da criança. Estes podem ser divididos em: específicos para o quarto do bebê; da criança pequena e maior; e multifuncionais, que servem a mais de uma fase. Os equipamentos de guarda se resumem à cômoda e armário, sendo este caracterizado por dimensões reduzidas comparado aos armários para adultos, priorizando prateleiras em vez de gavetas. Algumas cômodas apresentam porta com cabideiro ao alcance da criança. Os móveis de apoio e assento incluem mesinhas e cadeirinhas com variedade de formas, materiais e cores. As poltronas de amamentação, em sua maioria, possuem cores claras, espaldar alto, braços acolchoados e tecido sintético.

Uma característica marcante dos móveis é a presença de temas ou elementos que remetem a brinquedos, classificados nesta pesquisa como "móvel lúdico". Estes podem incluir estruturas como escorregas, escadas, cabanas, tendas, telhados e características de temas ou personagens conhecidos de fábulas e animações. Todos os sites analisados apresentam imagens de possíveis composições para os quartos, oferecendo sugestões sobre o que é essencial e fornecendo ideias de decoração. Alguns incluem a separação dos quartos por gênero: menina ou menino. Portanto, a análise desses dados em conjunto permitiu identificar padrões que refletem a concepção dos quartos infantis produzidos na atualidade no Rio de Janeiro, os quais serão discutidos a seguir.

4. Discussão

A partir da análise do levantamento e da literatura observou-se a presença dos seguintes padrões no design do mobiliário e da composição do quarto infantil:

- Mobiliário considerado essencial;
- Ampla variedade estética, baixa variedade conceitual;

- A influência de Maria Montessori;
- Móvel multifuncional e modular;
- Móvel lúdico.

4.1. Mobiliário considerado essencial

O fato de alguns móveis serem ofertados por praticamente todas as lojas e fabricantes pesquisados sugere que esses itens são considerados essenciais para o quarto infantil. Atualmente, com base no levantamento realizado, esses incluem o berço-minicama ou cama montessoriana, a bicama, a cômoda, o armário e a poltrona. Essa percepção é reforçada pelos sites, que oferecem dicas sobre o que não pode faltar no quarto do bebê e da criança, além de apresentarem esses tipos de móveis em sugestões de ambientes (figura 4).

Figura 4. Sugestões de ambiente para o quarto do bebê. Presença de berço, cômoda, armário, poltrona e bicama.



Fonte: À esquerda - <https://www.lilibee.com.br/> . À direita - <https://br.pinterest.com/pin/147141112817314761/>

Essa concepção de composição de quarto infantil parece ser preservada desde um passado recente, como evidenciado pelos conjuntos considerados essenciais na pesquisa de Dantas (2012) sobre a década de 1950. As propagandas e fornecedores de mobiliário contribuem para a divulgação e manutenção desses padrões no mercado atual. Outra característica aparentemente essencial atualmente é a predominância de móveis brancos ou de tonalidades claras. Essa escolha está associada a uma imagem imaculada da criança, bem como a questões de higiene e à esterilidade do ambiente do bebê, que são percebidas como promotoras de saúde.

O berço parece ser o primeiro tipo de móvel desenvolvido especialmente para essa fase. Apesar da crescente popularidade das camas montessorianas e da cultura de cama compartilhada entre responsáveis e bebês, o berço ainda é uma preferência atualmente, visto a variada e ampla oferta deste item. Existe uma ideia generalizada de que, por questões práticas para o adulto, o berço deva ser elevado para facilitar a manipulação do bebê e para manter a criança distante do chão por razões de saúde. No entanto, essa altura elevada requer grades para prevenir que a criança saia ou caia do berço. Conforme a criança cresce, o estrado do berço é ajustado para posições mais baixas pelas mesmas razões.

Van Slyck (2004) explica que a elevação presente no berço e em outros equipamentos para crianças pequenas, como o cadeirão de alimentação, foi uma contribuição da época Vitoriana para manter o infante "controlado". Essa elevação não estava necessariamente relacionada à praticidade ou higiene, mas sim marcava simbolicamente a importância da criança ao torná-la visível e reforçava sua imagem angelical. Como exemplo desta tendência vitoriana de se colocar a criança em exibição, a autora descreve um berço tão ornamentado que se assemelha a um trono (berço da família Colt, figura 5). Esta tendência se perpetuou e se popularizou. O berço Thonet (figura 5b), de linhas mais languidas, apesar de menos rebuscado, manteve a elevação e o conceito de proteger algo precioso, e sua produção em massa tornou "os apetrechos de adoração ao herdeiro disponíveis para a classe média" (Van Slyck, 2004, p.73).

Figura 5. Exemplos da tendência vitoriana de se colocar o bebê em exibição. À esquerda, Berço da família Colt, Connecticut, 1857. À direita, um berço Thonet, c.1870



Fonte: À esquerda - Van Slyck (2004). À direita - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ngv,_Gebr%C3%Bcder_Thonet,_culla,_1870_circa.JPG

4.2 Ampla variedade estética, baixa variedade conceitual

Dantas (2012) observou, na estética do mobiliário da década de 1950, a influência dos padrões ornamentais de móveis de estilo, bem como uma gama de móveis seguindo as linhas modernas características da época. Era comum que o mobiliário formasse conjuntos com itens de mesma estética. Atualmente, identifica-se a reprodução das mesmas soluções formais dos anos 50: uma busca pelo retorno de móveis de estilos e outros de linhas modernas, consideradas mais retas e funcionais. Essa última solução é o que hoje chamamos de “retrô”. Geralmente, os móveis são adquiridos em conjunto, de uma mesma coleção.

O que aparenta ser uma enorme diversificação criativa, representada pelas 172 coleções investigadas, são na verdade variações presentes em pequenas mudanças formais (figura 6). As funções prestadas pelos conjuntos são as mesmas. Não há uma diversificação conceitual sobre como compor o quarto, apenas formas mais arredondadas ou retilíneas, elementos decorativos mais ou menos sinuosos, variação na espessura das grades e no material (uma tendência atual em algumas coleções tem sido o uso de palhinha). Algumas linhas oferecem várias opções de cores, proporcionando inúmeras possibilidades de composição para os clientes.

Figura 6. Variação estética entre as coleções. À esquerda, móveis da Coleção Noah Retrô. À direita, a Coleção Luis XVII



Fonte: À esquerda- <https://reller.com.br/linha-noah-retro-2/>. À direita - <https://www.tulipababy.com.br/berco-cama-luis-xvii-capitone-mel-antique>

Diante da vasta gama de opções, surge a questão sobre a necessidade de projetos exclusivos. Pois, ainda assim, há demanda por projetos sob medida que atendam exclusivamente aos desejos dos clientes. Será que essas opções não atendem às necessidades

dos usuários? De acordo com Forty (2007), a variedade de designs proporciona aos consumidores um grau de escolha que lhes confere um sentimento de segurança quanto à sua individualidade. No entanto, a compra de conjuntos da mesma linha pode resultar em obsolescência conjunta dos móveis. Isso faz com que a compra do conjunto seja mais uma razão para o desejo de renovar todo o quarto do bebê, por exemplo, e não apenas o objeto que perdeu sua função prática.

4.3 A influência de Maria Montessori

O mobiliário essencial descrito anteriormente se enquadra no conceito de quarto "tradicional". Essas composições, com ênfase no berço, minicama, cômoda e armário, ainda dominam o mercado. Recentemente, outras concepções de quarto têm surgido, podendo potencialmente tornar-se tradições, como o berço acoplado à cama de casal para o recém-nascido ou a rede de balanço adaptável ao berço, embora sejam opções muito raras em lojas.

A presença cada vez mais comum de camas montessorianas fornecidas pela maioria dos fabricantes pode indicar a influência das recomendações da autora italiana pelos designers e pelo mercado de mobiliário infantil. Apesar de ser um conceito antigo, o formato de cama com estrado diretamente sobre o piso surgiu nas lojas apenas há alguns anos. Segundo a pedagogia, colocar o colchão no chão permite que a criança desenvolva suas habilidades motoras naturalmente, escolhendo quando descansar e se movimentar com independência, de acordo com seu próprio ritmo. A partir dos seis meses de idade, o berço se tornaria desnecessário, podendo-se transferir a criança para um colchão, sem a exigência de qualquer estrutura de cama. No entanto, é interessante notar que o termo "montessoriano" tornou-se sinônimo de uma cama com estrutura de casinha (figura 7). Esse design parece ser mais uma estratégia para agregar valor ao conceito de cama no chão, possivelmente para facilitar a aceitação pelo consumidor, que pode resistir à ideia de colocar a criança para dormir desta forma.

Figura 7. Cama montessoriana com estrutura de casinha



Fonte: <https://moveisperoba.com.br/produtos/camas/minicama-montessoriana-uli/>

4.4. Móvel multifuncional e modular

A multifuncionalidade dos móveis infantis é mais explorada nos equipamentos de repouso, como miniberços, berços, camas e beliches. Diversas soluções são oferecidas, especialmente para o berço, que geralmente tem um tempo de uso mais curto. O berço 3 em 1, também conhecido como Evolutivo, é um exemplo desse tipo de móvel, atendendo desde a fase de recém-nascido (miniberço) até a de criança pequena (minicama). Já o berço multifuncional apresenta a capacidade de se transformar em outros tipos de móveis com diferentes funções práticas (figura 9). Com isso, o projeto busca acompanhar o crescimento físico da criança, prolongando a vida útil do produto e reduzindo o espaço ocupado no quarto, em alguns casos, além de possivelmente gerar economia financeira para o consumidor.

Figura 9. Berço multifuncional. Componentes podem formar um quarto para criança maior.



Fonte: <https://www.tulipababy.com.br/moveis/berco/berco-multifuncional->

No entanto, essa solução criativa visa resolver um problema criado pela concepção de que a cama precisa ser tão pequena quanto a criança. Esse tipo de mobiliário não é uma inovação recente. Na década de 60, já se desenvolviam e valorizavam móveis multifuncionais na busca por economia de espaço e adaptação ao crescimento (figura 10). Nessa época, eram oferecidos sistemas de mobiliário modular, compostos por partes leves e que serviam a mais de uma função. Os móveis modulares, associados à ideia de que o ambiente da casa pode auxiliar no desenvolvimento da criança, apresentavam designs com essa proposta (figura 3). Porém, esse tipo de mobiliário é mais facilmente encontrado em projetos exclusivos e sob medida.

Figura 10. Mobiliário multifuncional. À esquerda mesa-cadeira infantil em madeira, de 1960. À direita a mesma ideia de mesa que vira cadeira em 2018.



Fonte: Imagem á esquerda - Casa e Jardim, 1960, n.62, p.46-47, *Apud* Dantas (2012). À direita - <http://www.projetoegente.com.br>

4.5. Móvel lúdico

À medida que a criança passa do berço para a cama, surgem diversas opções de móveis lúdicos, indicando um design que foca no usuário criança e a ideia que temos dela e não mais na praticidade para os adultos. Nesse contexto, a atividade de brincar ganha destaque, e os móveis se dividem em dois tipos, conforme classificados nesta pesquisa: os móveis-brinquedo e os móveis temáticos (figura 11).

Os móveis-brinquedo geralmente apresentam estruturas como casinhas, cabaninhas, escorregas ou diferentes formas, como a de carros ou de barcos. Já os móveis temáticos exploram personagens de desenhos animados e filmes. Os personagens muitas vezes contribuem para uma diferenciação de gênero nos quartos, com camas de princesas ofertadas para meninas e personagens considerados masculinos, como "McQueen", para meninos.

Figura 11. Móveis lúdicos. À esquerda, móvel-brinquedo. À direita, móvel temático



Fonte: À esquerda - <https://www.leroymerlin.com.br/cama-infantil-divertida>. À direita <https://www.casatema.com.br/cama-infantil-carros-disney>

Nos grandes centros urbanos, a redução dos apartamentos, a falta de espaço externo para brincar e a insegurança das ruas limitaram as oportunidades de brincadeiras ao ar livre, tornando o quarto infantil o local para incorporar diversas formas de diversão, incluindo elementos de playground, como vimos. Simultaneamente, o crescimento da cultura de consumo e a produção industrial de brinquedos se refletem na composição do quarto, exigindo cada vez mais espaço e mobiliário para armazenar uma quantidade excessiva de objetos.

Apesar disso, observa-se que o design dos móveis lúdicos disponíveis em lojas tende a ser padronizado, repetindo ideias influenciadas por modismos. Assim como acontece com os brinquedos industrializados, esses móveis seduzem a criança, que muitas vezes perde o interesse rapidamente. Ao contrário dos móveis modulares, os móveis lúdicos geralmente oferecem pouca ou nenhuma variação, restringindo a liberdade da criança para transformar a estrutura com sua própria imaginação. Um exemplo disso é a cama-escorrega, que embora promova a criatividade, ainda mantém uma proposta rígida. O principal problema dos móveis lúdicos, especialmente os temáticos, é que podem se tornar obsoletos antes mesmo que a criança cresça.

5. Considerações finais

As reflexões apresentadas neste estudo destacam a significativa contribuição das pesquisas em diversos campos do conhecimento para o desenvolvimento de um design diferenciado voltado ao público infantil. A divisão entre infância e vida adulta, bem como as subdivisões da infância em diferentes fases de desenvolvimento, deram origem a novas categorias de produção e consumo, evidenciando-se em um design de mobiliário cada vez mais especializado. A pesquisa revela padrões que enfatizam a transição do quarto infantil ao longo das diversas fases da infância, principalmente na pluralidade de mobiliário destinado ao repouso.

O mobiliário produzido reflete a compreensão contemporânea sobre o desenvolvimento infantil. Como afirma Forty (2007), o design revela não apenas a visão dos designers e fabricantes sobre a sociedade, mas também contribui para a consolidação de comportamentos. A análise do mobiliário infantil contemporâneo no Rio de Janeiro nos oferece insights sobre nosso comportamento e nossa percepção sobre a criança.

Ao considerarmos o mobiliário disponível e as sugestões de ambientação levantadas nesta pesquisa, podemos identificar três fases distintas do quarto infantil: o quarto do bebê (zero a dois anos), o quarto da criança pequena (três a seis anos) e o quarto da criança maior (sete a onze anos), as quais correspondem à divisão dos campos do desenvolvimento infantil. Essa divisão reflete a ideia de uma fase inicial mais protegida e imaculada; uma fase posterior de surgimento da autonomia e uso do ambiente para brincadeiras; e, por fim, uma fase na qual as dimensões ampliadas da criança, seu desenvolvimento cognitivo e as atividades escolares alteram o uso do espaço.

A pesquisa também revela que, em termos estéticos, o design de mobiliário infantil variou relativamente pouco ao longo do último século. A influência de estilos passados, especialmente do modernismo das décadas de 50 e 60, permanece presente, assim como a tendência de composição com peças da mesma coleção. A busca por economia financeira e espacial resultou na adoção de móveis multifuncionais para acompanhar as diferentes fases do crescimento infantil.

A presença de personagens de desenhos animados na mobília infantil, embora não seja uma novidade, reforça a influência midiática e tem menos a ver com estímulo à imaginação do que com estratégias de marketing. Por outro lado, a introdução das camas montessorianas

indica um possível novo conceito de quarto, cuja efetivação depende do uso adequado pelos usuários, quando informados sobre o método.

A divisão do quarto em fases e, principalmente, a necessidade de a cama ser do mesmo tamanho da criança, promovem uma obsolescência funcional deste objeto que, associado a modismos, influencia ainda mais a sua rápida troca. Conclui-se, portanto, que o design de mobiliário infantil permanecerá sujeito a mudanças apenas superficiais enquanto continuar a adotar uma concepção tradicional de infância, em especial o quarto do bebê. Estes fatores somados à baixa variedade tipológica e a reprodução dos mesmos padrões do passado demonstram que ainda há espaço para se aprofundar o estudo sobre o usuário criança e buscar opções mais sustentáveis para a composição e design do quarto.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT NBR 15860-1:2016** – Móveis - Berços e berços dobráveis infantis, tipo doméstico. Parte 1: Requisitos de segurança. 2016.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRADLEY, R., CALDWELL, B., *et al.* Home environment and cognitive development in the first 3 years of life: A collaborative study involving six sites and three ethnic groups in North America, **Developmental Psychology**, 25, 217-235, 1989.

DANTAS, T. C. F. **O mobiliário infanto-juvenil da casa paulista na década de 1950 e suas relações com o espaço físico da criança**. 360p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

FORTY, Adrian. **Objetos do desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

IIDA, I.; GUIMARÃES, L. B. M. **Ergonomia: projeto e produção**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL - INMETRO. Regulamento técnico da qualidade para berços infantis. **Anexo I da Portaria Inmetro nº 53/2016** Rio de Janeiro: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2016. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002376.pdf>>. Acesso: julho 2019.

MCKEY-PAZ, K. **On growth and development: housing environment impacts on children's development and its relevance in interior design solutions 2012**, 85p. Dissertação (Mestrado

em Ciência) College of Technology, Eastern Michigan University. Disponível em:
<http://commons.emich.edu/theses/433> Acesso: maio 2018

MONTESSORI, Maria. **The Montessori Method**: scientific pedagogy as applied to child education in "the children's houses". New York: Frederick A. Stokes Company, 1912a

MONTESSORI, Maria. **The absorbent mind**. United States of America: Dancing Incon Books, 2016b

OLIVEIRA, L. A.; *et al.* Avaliação e adequação do mobiliário infantil para estruturação de *check list* de conformidade. **GEPROS. Gestão da produção, Operações e Sistemas**. Ano 7, n. 3, jul-set/2012, p. 91-106. Disponível em:
<<https://www.gepros.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/viewFile/645/453>> Acesso: 11 maio 2018

PAPALIA, D. E.; *et al.* **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PASCHOARELLI, L. C. A história dos produtos industriais destinados ao público infantil: aspectos da interface entre ergonomia e design. **Revista Educação Gráfica**. Bauru, v. 2, n. 2, p. 79-84, 1998. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/281293627>> Acesso: 11 maio 2018.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. 2. ed. Petrópolis: Vozes LTDA., 1973.

RIBEIRO, Liliana. **Design de Mobiliário Adaptável ao Crescimento da Criança**. 121p. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. Porto, 2012.

RODRIGUES, L.; GABBARD, C. Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development. **Desenvolvimento motor da criança**. Lisboa: Edições FMH, p. 51-60, 2007. Disponível em:
<http://www.ese.ipv.pt/lprodrigues/Documents/Rodrigues%20&%20Gabbard%202007.pdf>
Acesso: 22 maio 2018.

SANTOS, G. S. **O crescimento e desenvolvimento da criança**. (SI.) 2006. Disponível em:
<https://www.doccity.com/pt/o-crescimento-e-desenvolvimento-da-crianca/4774646/> Acesso: 16 junho 2019

VAN SLYCK, Abigail. Kid Size: The Material World of Childhood: An Exhibition Review, **Winterthur Portfolio**, 39 no. 1, p. 69-78. Connecticut: The University of Chicago Press. 2004. Disponível em: <http://digitalcommons.conncoll.edu/archfacpub>. Acesso: 11 junho 2018.